

Data: 13.03.2020

Título: "É PRECISO FECHAR TUDO"

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;4;5

 **QuickCom**
comunicação integrada

"É PRECISO FECHAR TUDO"

O apelo é de Fausto Pinto, diretor da Faculdade de Medicina de Lisboa "Há 15 dias, Itália estava como nós estamos hoje", acrescentou o catedrático Primeiro-ministro não vai tão longe mas diz que temos de "estar preparados para o pior"

Governo diz que vai compensar famílias que tenham de ficar em casa

Discotecas fechadas e restaurantes e centros comerciais com limite de clientes

Num dos laboratórios privados já só aceitam fazer despistes no final do mês. No outro, a espera é de dias e já detetou 14 casos positivos

Saiba quem ganha e quem perde com o Covid-19

// PÁGS. 4-9



Área: 1466cm² / 56%

FOTO Tiragem: 16.000

Cores: 4 Cores

ID: 6771652



Covid-19 Dois milhões de alunos em casa para tentar evitar o pior cenário

Diretor da Faculdade de Medicina de Lisboa pede medidas restritivas máximas. "Há 15 dias, Itália estava como nós estamos hoje".

MARTA F. REIS
marta.reis@online.pt

Escolas, universidades e ATLS encerrados, limitações no acesso a serviços públicos como repartições de Finanças e também centros comerciais, bares e discotecas fechados. Portugal avança para a terceira semana com casos de coronavírus detetados no país com um reforço das medidas para tentar evitar uma rápida progressão da epidemia como aconteceu em Itália e nos últimos dias em Espanha. Foram muitos os pedidos para que o Governo fosse mais longe do que parecia estar a planear, com críticas públicas à posição tomada pelo Conselho Nacional de Saúde Pública, que na quarta-feira à noite recomendou que fossem apenas encerradas as escolas associadas a casos suspeitos e por determinação da autoridade de saúde. O mesmo em relação a museus e teatros.

O primeiro-ministro foi mantendo a posição de que as medidas tinham de ser proporcionais. No fim, ganhou o "princípio da prudência", disse António Costa, que anunciou a decisão ao país ontem à noite, evocando também novas orientações

do Centro Europeu de Controlo e Prevenção de Doenças, apresentadas esta quinta-feira.

As críticas surgiram ainda durante a noite de quarta-feira, com o ex-ministro da Saúde Adalberto Campos Fernandes a defender que os modelos que estão a ser seguidos na resposta a uma nova epidemia podem estar ultrapassados. "A abordagem de problemas novos à luz de critérios e metodologias tradicionais comporta, por vezes, riscos muito elevados. Parece muito imprudente ignorar os novos modelos de organização populacional, a vulnerabilidade dos mais frágeis, os fluxos de mobilidade, a circulação de pessoas e a complexidade da interação social da vida atual", escreveu nas redes sociais.

A posição foi também criticada pelo diretor da Faculdade de Medicina de Lisboa, Fausto Pinto. Os reitores de todas as faculdades de Medicina do país - que foram das primeiras escolas a anunciar a suspensão de aulas presenciais - tornaram pública uma carta aberta ao primeiro-ministro onde manifestavam preocupação em relação à capacidade técnica do CNSP e apelavam à aplicação de medidas



restritivas como as que foram seguidas na China, Macau e na Coreia do Sul, se necessário recorrendo a peritos internacionais para ajudar a clarificar o seu efeito.

Ao í, Fausto Pinto considerou positiva a decisão do Governo de encerrar todas as escolas, mas sublinhou que importa que seja seguida de fortes recomendações para que os dois milhões de alunos permaneçam em casa. Se assim for, talvez seja possível desacelerar o aumento dos casos nos próximos dias, acredita. Para o médico, são necessárias "medidas restritivas máximas" que evitem ao máximo a propagação da infeção nesta fase. "É preciso fechar tudo", defendeu ao í antes do anúncio de António Costa, defendendo que deve haver um apelo generalizado para a população permanecer em casa, excetuando pessoas com trabalhos imprescindíveis e que não possam ser feitos remotamente.

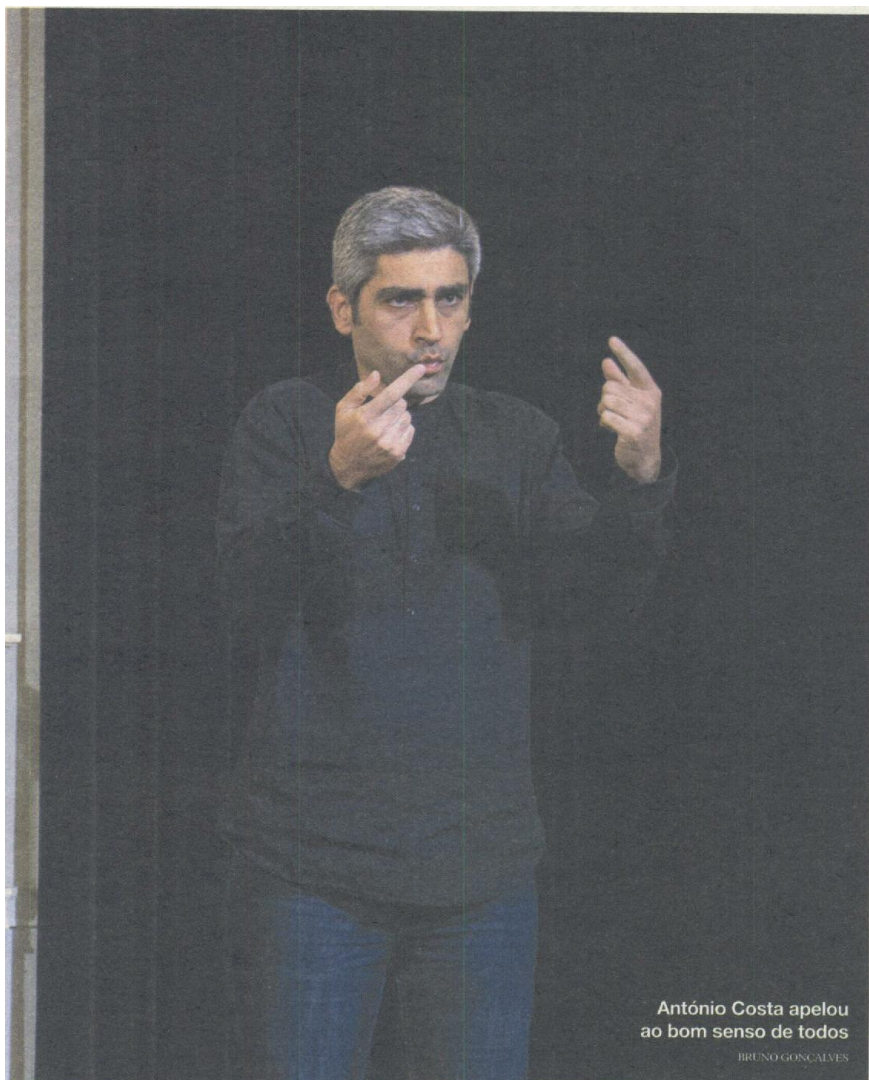
dáveis e que não possam ser feitos remotamente.

"Há dois tipos de padrões, o reativo, que é Itália, onde a situação está catastrófica. Há 15 dias estava como nós. O problema com este tipo de doença não é

a doença numa pessoa, porque isso conseguimos tratar. É o facto de haver um número de pessoas afetadas ao mesmo tempo que vão entupir qualquer sistema de saúde. Os serviços de saúde da região da Lombardia são dos mais desenvolvidos do mundo, falamos com os colegas de lá. Por isso temos de antecipar o problema e seguir o outro padrão", disse, reagindo também às críticas que foram feitas nos últimos dias aos estabelecimentos que fecharam sem ser por decisão da autoridade de saúde. "Quando vê alguém a afogar-se, não espera pelos bombeiros. Antecipámo-nos mas tivemos de fazer isto. Com 50 casos num dia conseguimos lidar, com 500 não. Temos de antecipar, não podemos pensar em apenas reagir. O alarme social existe quando há fogo e há. Está a reproduzir-se o que se passou em Itália. São medidas que não são

Governo
proíbe
desembarque
de passageiros
de cruzeiros

Limitação
de visitas a lares
passa a estar
em vigor
em todo o país



António Costa apelou
ao bom senso de todos

BRUNO GONÇALVES

simpáticas mas o Governo tem de assumir essa responsabilidade. Há uma relação direta entre restrições impostas e pessoas afetadas. Não podemos se calhar ser como a China, mas devemos fazer o máximo possível."

"ESTAMOS TODOS JUNTOS NA LUTA" Na apresentação das medidas, António Costa sublinhou o apoio de todos os partidos, com quem se reuniu durante a tarde. "Não há o partido vírus e o partido anti-vírus, é uma luta pela nossa sobrevivência e estamos todos juntos nesta luta". Uma "batalha" de todos e que exigirá responsabilidade de todos, com o primeiro-ministro a apelar aos estudantes e a toda a população que evite contactos sociais e siga as recomendações das autoridades de saúde.

As escolas estarão encerradas a partir de segunda-feira e a medida será reavaliada a 9 de

abril. O primeiro-ministro anunciou a aprovação pelo Governo de um "mecanismo especial que assegure a remuneração parcial, em conjunto com as entidades patronais" para os trabalhadores que precisam de ficar em casa a tomar conta das crianças ou pessoas idosas doentes. Estão também proibidas agora todas as visitas a lares. No que diz respeito ao acesso a serviços públicos, a concentração de pessoas será reduzida a um terço. O Governo avançou também com a proibição do desembarque de cruzeiros, que poderão no entanto fazer escala em Lisboa.

O QUE ESPERAR COM ENCERRAMENTO DAS ESCOLAS? Não é possível fazer previsões exatas, mas os estudos sugerem que as crianças são um foco de contágio importante numa epidemia. Nicholas Christakis, investiga-

dor da Universidade Yale e especialista em comportamentos sociais, defendeu esta semana à revista *Science* que fechos reativos de escolas (quando há casos suspeitos), estudados por exemplo na pandemia de gripe, reduzem a taxa de infeção em 25% e adiam o pico em duas semanas, esbatendo a curva epidémica e sobrecarregando menos os serviços de saúde. Para o especialista, fechos preventivos são ainda mais eficazes. "São das intervenções não farmacêuticas mais eficazes que podemos implementar".

Em Itália, no entanto, o fecho de escolas na Lombardia não chegou para conter a propagação do vírus, o que alguns analistas têm justificado com o tempo que o vírus esteve a circular sem ser detetado e também ao facto de terem permanecido abertos bares e outros estabelecimentos públicos.

No São João, no epicentro, preparam-se dias difíceis

Hospital está a garantir apoio psicológico a doentes, familiares e profissionais de saúde.

O Hospital de São João, no Porto, continua a ser o epicentro da resposta ao coronavírus no país. Esta quinta-feira eram mais de 30 os doentes internados no hospital, quase metade dos casos confirmados no país ao final do dia (78). A preocupação tem sido antecipar o que se vai passar a seguir, explicou ao *i* fonte hospitalar, ativando os planos de contingência um passo à frente da epidemia. Esta quinta-feira houve a boa notícia de um primeiro doente curado na unidade – o primeiro a superar a infeção no país dando negativo na análise – mas o sucesso não afasta a apreensão crescente. "A situação está a agravar-se", disse ao *i* um médico.

Perante o aumento dos casos suspeitos a aguardar análises e pessoas sob vigilância por terem tido contacto próximo com pes-

soas infetadas (ontem de manhã eram quase 5000 em todo o país), o São João ativou uma nova fase do plano de contingência. Foram cancelada todas as consultas, tratamentos e cirurgias não urgentes, restringindo a atividade ao que for imprescindível e possa colocar em risco a vida de doentes. Foi reforçado o controlo de acesso ao hospital, com medições de temperatura e um inquérito epidemiológico a todas as pessoas que entram na unidade. Também os profissionais de saúde terão de medir a febre à entrada e saída. Uma equipa de apoio psicológico está a dar assistência a doentes, familiares e profissionais, informou o centro hospitalar.

Na conferência de imprensa diária, a diretora-geral da Saúde disse que o cancelamento de consultas e cirurgias será decidido por cada unidade. Graça Freitas admitiu que os casos vão aumentar nos próximos dias mas considera que o país não está ainda numa fase de aumento exponencial da epidemia.

Laboratórios privados com cada vez mais pedidos de análises

Germano de Sousa já despistou 14 casos positivos. Joaquim Chaves já só marca para o fim do mês.

O número de testes ao coronavírus multiplicou-se nos últimos dias nos hospitais do SNS mas também nos laboratórios privados. Até esta quinta-feira deram entrada nos laboratórios Germano de Sousa 330 prescrições de médicos, tanto do privado como de hospitais públicos, que também começam a recorrer aos laboratórios "por uma questão de rapidez", diz o médico e antigo bastonário Germano de Sousa.

A realização de testes para despiste do Covid-19 está dependente da validação pela Linha de

Apoio ao Médico, algo que os médicos já pediram para ser alterado para passar a haver mais autonomia e menos demora. Germano de Sousa adianta que até ao momento concluíram 133 análises e 14 deram positivos, casos que são comunicados à Direção Geral da Saúde e encaminhados para o SNS. Estão a fazer marcações para o início da próxima semana e uma das dificuldades é a chegada de material necessário ao país, com alguns carregamentos a demorarem a ser despachados na alfândega, justificou o médico. Tem encomendados 4000 kits. Já a forte procura está também a levar a uma lista de espera nos laboratórios Joaquim Chaves, que fazem a análise no domicílio. Ontem já só estavam a fazer marcações para o final do mês, para 30 de março.